

" CHIQUINHA BIRUTA "

Original em 3 atos de ERICO CRAMER

GRANDE TEATRO FARROUPILHA

PERSONAGENS:

Amelia ~~CLÁUDIA MARTINS~~

Orlandina ~~LILIA MARIA~~

Chiquinha ~~ZAIRA AGUIAR~~

Cipriano ROBERTO LIS

Ruda Gay
nelita
mariza

I ATO

OPERADOR CARACTERÍSTICA DE ABERTURA

AMELIA (CHAMANDO FORTE) Chiquinha! Oh Chiquinha!... Chiquinha, onde é que você está, menina?! Faz mais de meia hora que estou à sua procura e não lhe encontro em parte alguma! Será possível que você não escute...

REGRA (PASSOS SE APROXIMAM)

AMELIA Orlandina, você não viu a Chiquinha, por acaso? Já procurei essa menina pela casa inteira e não há meios de achá-la.

ORLANDINA Pur escasu eu vi ela, sim senhora, cum esses óio que a terra he de cumê. Ela tá lá no fundo do quintá, disbaixo da guaiabêra, cunver-sando com o seu Supriano.

AMELIA Com tôda a certeza aquele velho tonto está, mais uma vez, alimentan-do as idéias malucas da neta, em vez de ajudar a gente a afaetá-las.

ORLANDINA Num tá alimentando, não, dona Amélia. Isso eu posso dizê que num tá porque ela num tá cumendo nada. Parece que ela tá é arrerepresentando um dramas que ela aprendeu no culejo e ela tá ouvindo.

AMELIA Eu não disse? Era justamente o que eu estava prevendo. E por isso é que eles foram para o fundo do quintal. Foram se esconder de mim.
(TOM) Orlandina...

ORLANDINA Que é que é, dona Amélia?

AMELIA Vá lá, agora mesmo, e diga ao Cipriano que eu preciso falar com ele imediatamente.

ORLANDINA Ué!... mais num era a sua Chiquinha que a senhora tava procurando num faz munto?

AMELIA Era, mas mudei de idéias. Agora é com o Cipriano que eu preciso fa-ler. Vá chamá-lo de uma vez e não discuta as minhas ordens, Orlandi-na.

ORLANDINA Ué, dona Amélia, eu num tô discutindo, ariessa. Puis a senhora tava aí berrando pela sua Chiquinha, me priguntô adonde que ela tava, eu disse prá senhora que ela tava lá no fundo do quintá disbaixo da guaiabêra e a senhora por em vez de me mandá eu chamá ela manda eu

chamá o seu Supriano, eu achei uma coisa anssim meio inquívoca. A senhora podia tê trocado as síbalas e em veiz de dizê o nome...

AMELIA (CORTANDO ENERGICA) Chega, Orlandina, chega. Em vez de estar aí a conversar inutilmente, vá fazer o que eu mandei.

ORLANDINA (COM RAIVA CONTIDA) Tá bem. Eu v^o, dona Amélia, eu v^o.

C/REGRA (PASSOS SEMPRE A MESMA ALTURA DO MICROFONE DURANTE A FALA)

ORLANDINA Que coisa mais chata! Me dá uma raiva quando eu tô isplificando as coisa práa pessôa e as pessôa não me deixa eu concruí!... A vontade que eu tenho é de xingá os vivente de todos os sobstantivos de coroso que ingiste na caligrafia.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CIPRIANO Você queria falar comigo, Amélia?

AMELIA Querida, sim; Feche a porta e sente-se porque o nosso assunto vai ser um tanto longo.

C/REGRA (PORTA QUE FECHA)

CIPRIANO (DEPOIS DE PAUSA) Pronto, estou sentado. Que é que você quer?

AMELIA Quero brigar com você mais uma vez, Cipriano.

CIPRIANO Brigar comigo, por que? Que foi que eu lhe fiz?

AMELIA Cipriano, você ainda não se capacitou de sua obrigação de me ajudar a tirar da cabeça da nossa neta as suas idéias absurdas de querer ser artista de teatro? Será que você já pensou na coisa horrível que isso é? É claro que não pensou. Si tivesse pensado não estaria procedendo como procede. Para que você tome ânimo em me ajudar, Cipriano, lembre-se apenas de uma coisa: que se os pais dela fossem vivos, jamais consentiriam em que ela alimentasse semelhante maluquice. Pense nisso e reaja, Cipriano, porque você precisa compreender que si ela se sentir apoiada por você, eu estarei gastando inutilmente o meu tempo e o meu latim. E você apoia a Chiquinha, em vez de contrariá-la.

CIPRIANO Pelo amor de Deus, Amélia! Quem foi que disse isso a você?

AMELIA Ninguém me disse, e eu estou vendo todos os dias. (TOM) O que é que vocês estavam fazendo lá no fundo do quintal? Diga.

CIPRIANO Bem... ela estava lendo ~~maximamente~~ para mim um drama que o Grêmio da Faculdade vai apresentar em benefício das obras do refeitório da Universi...

AMELIA (CORTA) Está vendo? Ela estava lendo dramas e você ouvindo. Com toda a certeza é o tal drama que ela me pediu licença para fazer o papel principal e eu lhe neguei o meu consentimento.

CIPRIANO Exatamente. É aquela mesmo. Já que você, não deixou, ela se contenta em representá-lo para mim.

AMELIA E você se presta a ouvi-la e com toda a certeza ainda a aplaude.

CIPRIANO Mas ela representa muito bem, você sabe? Eu chego a me esquecer que estou diante de minha neta, para pensar que estou ouvindo uma grande artista dramática.

AMELIA Pois é. Viu? E depois ainda diz que não dá apóio à pequena. Dá e muito. Você devia negar-se a ouvi-la. Isso é que você devia fazer. A menina está de tal jeito, que não pensa noutra coisa. A gente fala com ela e ela responde tudo declamando, como se estivesse no palco à frente de um numeroso público e o que é pior: responde sempre, quando cabe, com frases de peças teatrais.

CIPRIANO (RI DISCRETAMENTE/BONDOSO)

AMELIA E você ainda ri, homem de Deus? Você não vê que isso me desespera? Você não compreende que isso já é uma obsessão na cabeça da criatura? Sim, porque você não pensa que é só aqui em casa que ela faz assim. É nas aulas da Faculdade, no Club, na roda das amigas, no cinema, na rua, em toda a parte. A coisa chegou a tal ponto, que até já lhe puzeram o apelido de "Chiquinha Biruta". Você acha isso bonito? Chiquinha Biruta, imagine! É só como ela é conhecida agora. Você não acha isso uma coisa horrível, Cipriano? Amanhã ou depois, por causa desse apelido e dessa mania estúpida, ninguém vai querer namorá-la e menos, ainda, casar-se com ela.

CIPRIANO Isso passa, mulher. E quer que lhe diga mais? Se ainda não passou, até agora, é porque você vive nessa guerra constante à idéia da pequena. Se você tivesse largado isso de mão, aposto como ela nem estava mais se lembrando de semelhante coisa.

AMELIA Se você não estivesse alimentando esse tolice às escondidas, como faz, é que já poderia ter passado.

CIPRIANO Você quer que eu lhe diga sinceramente uma coisa, Amélia? Eu acho que um ideal é um ideal e, tal como a religião e as idéias políticas de cada um, deve ser respeitado pelos outros.

AMELIA Estou de acordo com você, até certo ponto, ou melhor: quando se trata de uma idéia justa e equilibrada, mas um ideal que por si só já constitui uma loucura, deixa de merecer respeito e deve ser combatido.

CIPRIANO Você acha que a arte é uma loucura?

AMELIA Conforme as suas manifestações. Nem todas merecem o meu aplauso. O meu é o das pessoas equilibradas. Você não encontraria em toda a nossa cidade, e talvez no mundo, uma pessoa, na minha situação, que tivesse a coragem de aplaudir sinceramente a resolução de uma filha ou neta de entrar para o teatro e andar correndo o mundo, sem pouso certo, quasi sempre rodeada de gente pouco recomendável. Isso ainda se admite nas pessoas sem posição definida na sociedade e sem um nome de família pelo qual devam zelar e se mostrar dignas de usá-lo. Nossa neta arrasta consigo esta responsabilidade e tem que se mostrar digna dela.

CIPRIANO Eu penso diferente de você, Amélia. Acho que todo o trabalho pode ser digno e enaltecido, quando desempenhado com retidão e dignidade. Um engraxate pode elevar a sua profissão, ao mesmo tempo que um médico pode rebaixar a sua. Isso dependerá, apenas, da maneira como se con-

duzir um ou outro.

AMELIA

Cipriano, os seus argumentos não me convencem e é inútil você continuar nas suas arengas. Nossa neta já está ridicularizada por todos por causa das suas manias declamatórias e eu estou disposta a acabar com essa bobageira de uma vez por todas. De hoje em diante você fica terminantemente proibido de alimentar, de qualquer forma, essa obsessão ridícula de Chiquinha. E não basta manter-se em silêncio, fique sabendo. Quando ela disser qualquer coisa para você a esse respeito, espero e exijo que você lhe faça sentir, na mesma hora, o seu profundo desagrado.

CIPRIANO

Mesmo que ele seja fingido?

AMELIA

É claro. E si for possível, mostre-se até indignado com ela.

CIPRIANO

Está bem, Amélia, farei empenho.

C/REGRA

(PASSOS QUE SE AFASTAM)

AMELIA

Onde é que você vai agora?

C/REGRA

(CESSAM OS PASSOS)

AMELIA

(SEM PARAR) Espero que não vá continuar a ouvir as mesmas bobagens, pois não?

CIPRIANO

(AFASTADO) Não, Amélia, pode ficar descansada. Vou para o meu gabinete.

C/REGRA

(ABRIR PORTA AFASTADA)

OPERADOR

CORTINA MUSICAL

CHIQUINHA

(REPRESENTANDO COM CERTO EXAGERO/MAS PONDO TODA A SINCERIDADE DE SUA ALMA DE ARTISTA NA DECLAMAÇÃO UM TANTO À MODA ANTIGA) Terda o Marquez? Que embaraços o terão impedido de retornar ao gracioso tête a tête que ainda há poucos instantes, enlevados mantínhamos? Verdade se nos torna desvender o que vai para além da distância que pupilas alcancem. O brado é vão e se perde, sem chegar ao destino. Esperar é o remédio. Mas nem sempre o anseio é capaz de vencer a tão longas esperas sem que o calma se insurja. Eu preciso dizer que de ansiedade louca repousa em casto peito. O Marquez não está... falarei às estrelas. É possível que chegue ao sítio onde se encontram, o meu brado de dor! Ouvi-me virginais e cálidas donzelas, que a mundos tão distantes mandeis a vossa luz!... Amo um pobre plebeu e sofro por amá-lo, porque mais que entre vós e este mundo que é nosso, vive a distância atrás que nos traz separados.

ORLANDINA

(AFASTADA/BATENDO PALMAS SOZINHAS) Munto bem, sia Chiquinha! Munto bem!... (APROXIMANDO-SE) Eu tava olhando de longe e tava gostando de lhe vê. Sabe que a senhora tem jeito memo prá essas palhaçada?

CHIQUINHA

Palhaçada, Orlandina? Então tú chamas de palhaçada a um drama de tão extraordinário vigor emotivo?

ORLANDINA

Bão, qué dizê... eu chamo de palhaçada prugê eu num sô munto manas nessas fala de drama. Prá mim, tudo que xege de arrepresentação tem o mênio pelo.

CHIQUINHA

Palhaçadas se chamam as grucas que fazem nos circos os palhaços.

O drama é diferente. É uma história triste, onde o riso não cabe.

ORLANDINA Tô compreendendo.

CHIQUINHA É uma história de amor onde as lágrimas tecem seus bordados de mágoa.

ORLANDINA Tô capetando.

CHIQUINHA É uma angústia constante, que em suspiros se expande.

ORLANDINA Tô manjando.

CHIQUINHA É o destino a tecer, entre cardos e abrólhos, poderosa e invisível, a teia das paixões!

ORLANDINA Já morei, sra Chiquinha, já morei. Qué dizê que munto munto eu não intindí essas coisa que a sinhora falô, mas que elas é bunita a gente tem que dizê. Chega intê a dá uma coisa no coro da gente. Bunita prá burro. Bem que eu gostava de aprendê a falô essas coisa. A sinhora qué me insiná?

CHIQUINHA Quero que vá em busca do Marquez que não chega aos seus ouvidos repitas o que dos lábios meus, gntenta, irás ouvir: que o espero ancioso para a nossa entrevista, em hora tão cruel, por outra, interrompida.

ORLANDINA O Marquez que a sinhora falô deve de dê o seu Supriano, não é isso?

CHIQUINHA É claro, já se vê.

ORLANDINA E a sinhora qué que eu vá chamá ele, num é?

CHIQUINHA Chamá-lo, sim e sem tardança. É mistér terminar o ato começado. O tempo avança.

ORLANDINA Tá bem, já vá chamá. (MEIA VOZ) Que ela fala bunito, fala memo, mas que eu acho que ele tô biruta eu tombem acho.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

C/REGRA (BATIDAS DISCRETAS NA PORTA)

AMELIA (AFASTADA) Entre.

C/REGRA (ABIRI PORTA)

ORLANDINA Seu Supriano, a sra Chiqui... (CORTA BRUSCAMENTE/TOM) Ué! O seu Supriano num tá aqui?

AMELIA Não. O que é que você queria com êle?

ORLANDINA Num é nada, não, dona Anélia. Eu vinha só dá um recado pre ele.

AMELIA Que recado era? Pode dizer.

ORLANDINA É que a sra Chiquinha mandô dizê pre ele, que ele vorte duma vez qué é prá triminá o premero ato.

AMELIA Diga a ela que eu mandei dizer que o espetáculo já terminou porque o Cipriano não vai voltar. Ande, vá levar o recado.

ORLANDINA Sim sinhora. (AFASTA DOIS PASSOS) Ah, péra aí. E ela mandô dizê tombem que o tempo avança. Eu não intindí, mais ela mandô que eu dissesse, eu digo.

AMELIA Está bem. Então vá lá e diga a ela que a palhaçada terminou e que ela venha para dentro.

ORLANDINA. Num é paiaçada, dona Amélia, é dramas. Paiaçada é os paiço que faiz. O drama é deferente. (DECLAMANDO) É uma história de amô com saluços de onguístia!... É um destino de mágoas, com boldados de prata!... É os freio das pazão com caminho de brôlhos!... É o sospiro dos beijo que tremula e que cala...

AMELIA (CORTANDO FURTOSA) Chega, Orlandina! Não quero ouvir mais bobagens. Acabou o espetáculo, já disse. Baixe o pano, apague as luzes e feche a porta do teatro para sempre, ouviu? (AFASTANDO) Para sempre!

C/REGRA (PASSOS FORTES DE MULHER QUE SE AFASTA)

ORLANDINA (DEPOIS DE PAUSA) Ué!... Que bobage é essa de apagá as luz, si num tem nenhuma luz acesa?! E baixá o pano... e fecha a porta do teatro... Será que essa véia tambem tá ficando biruta? Tão bôo... deixa eu i lá dizê pra siá Chiquinha que terminô-se o premeço ato.

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA FINAL DO PRIMEIRO ATO

II ATO

OPERADOR CARACTERÍSTICA PARA INÍCIO DO SEGUNDO ATO

AMELIA Como está ela?

CIPRIANO Profundamente abalada, a pobrezinha.

AMELIA Você a deixou sozinha?

CIPRIANO Não. A Orlandina ficou lá fazendo-lhe companhia e eu saí um pouco do quarto, para tomar um alento. Não posso ver a minha neta sofrendo daquela maneira. Pobrezinha! Parece que lhe arrancaram, de dentro do peito, um pedaço do coração.

AMELIA Pois é, mas tudo isso aconteceu por que? Por causa das maluquices do teatro.

CIPRIANO Ah não, Amélia! Agora não. Você não tem o direito de dizer uma coisa dessas. Diga tudo que você quiser, menos isso.

AMELIA Como não, Cipriano? Você não ouviu o recado que a Orlandina trouxe e que êle mandou para ela? "Você diga a Chiquinha Biruta que de cenas e declamações eu estou até aqui! Que ela deve mesmo é se dedicar ao teatro, porque rapaz nenhum ~~será~~ será capaz de aturê-la por mais de seis meses com aquelas maluquices na cabeça".

CIPRIANO Mas isso é uma grande injustiça que êle fez à pobrezinha, porque des de que ela começou o namôro com êle - e isso já vai para quasi um ano - ela nunca mais falou em teatro e se modificou completamente.

AMELIA Na nossa presença é verdade - eu não dizer o contrário - mas nós não sabemos si, a gôz com êle, ela manteria aquela mesma atitude. Estou certa que não, porque do contrário o rapaz não lhe mandaria um recado daqueles. Eu continuo afirmando que foi a sua mania pelo teatro a única causadora das lágrimas que ela está chorando lá em cima, ~~por~~ E você teve também a sua parte de culpa, porque nunca se opôs.

CIPRIANO Ah eu tive culpa também? Francamente, Amélia! Não vejo em que, você

possa se basear para me fazer semelhante acusação. Basta dizer que faz mais de um ano que silencieei completamente sobre o assunto. Desde ~~aquele~~ aquela última vez que você brigou comigo por causa disto, nunca mais lhe dei trela. Ao princípio, ela ainda tentava arrancar-me do meu silêncio, mas vendo que não adiantava nada, acabou por desistir.

AMELIA Você silenciava mas não combatia. Ai é que está. E ai está porque eu continuo insistindo em que você teve culpa.

CIPRIANO Ah é? Pois então eu também vou dizer a você o que penso. Para mim, a única culpada do desespero de nossa neta é você.

AMELIA Eu, Cipriano? Euf?... Você tem coragem de dizer uma coisa dessas?

CIPRIANO Tenho porque é verdade. Quando você soube que o rapaz estava de "flirt" com ela e que foi que você fez? Mandou chamá-lo aqui em casa e, na minha frente, pediu a êle que a ajudasse a lutar contra as idêias da Chiquinha. Lembra-se?

AMELIA Sim, mas... o que tem isso demais?

CIPRIANO Até ai nada, mas acontece que depois você soube, pela condre Clémencia, que êle estava disposto a terminar o namoro e tornou a mandar chamá-lo. E ai o que foi que você lhe disse? "Eu não faço nenhuma questão que o senhor se comprometa com a minha neta, nem que se prenda a ela por qualquer compromisso, desde que o senhor não a mate, mas só lhe peço, encarecidamente, uma coisa: vá levando o namoro por mais algum tempo, sem tirar-lhe a esperança, afim de que ela se esqueça completamente do malfadado teatro"... O que aconteceu então? O rapaz atendendo ao seu pedido, enganou-a por mais seis meses, tempo suficiente para que ela se afeiçoasse a êle profundamente e viesse a sofrer, com o rompimento, da maneira que está sofrendo. Você acha que com um mês e meio de namoro ela teria sofrido o mesmo que hoje? É evidente que não. Portanto... a quem cabe a culpa de suas lágrimas? A mim ou a você? A sua consciência que lhe responda. (PAUSA) Bem, você me dará a resposta depois. Eu volta para perto de minha neta.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

AMELIA Você levou o café da Chiquinha, Orlandina?

ORLANDINA Sevei sim sinhora, dona Amélia, mas nun diante nada.

AMELIA Por que? Ela não tomou?

ORLANDINA (NEGATIVA) Hum-hum. Eu já disse prá sinhora que nem diante eu levá cumida lá em riba. É só prá eu cansá as minhas pernas nessa escadara ma o dia inteiro, prá baxo e prá riba, prá baxo e prá riba. Oia as minhas variz como tão que chega a parecê umas uva japoneza.

AMELIA (ESCANDALIZADA/MAS DISCRETA) Que é isso, Orlandina? Baixe esse vestido. Tenha modos.

ORLANDINA (ADMIRADA) Que bobagei! As duas samo muié, que é que tem?

AMELIA Ha gestos que não se faz nem quando se está só. É falta de compostura.

ORLANDINA Antão quando a gente fôsse ns... (CORTE E TOM) Tá bño, deixa.

AMELIA Chiquinha não vai descer? Ela ontem prometeu ao avô.

ORLANDINA Num sei, dona Amélia, mas discunfeio que não.

AMELIA Você não perguntou a ela?

ORLANDINA Priguntei mais num adianta. Ela não arresponde nada que o gente pri guntá. Só chora... só chora... só chora... Os óio dela tá sempre pingando. Parece duas tornera istragada.

AMELIA Isso não pode continuar assim. Essa menina vai acabar adoecendo. Faz quasi um mês que está nesse desatino. Isso nem é coisa de gente equilibrada. Palavra de honra que há ocasiões em que eu chego a pen sar que a Chiquinha não é bem certa mesmo.

ORLANDINA Pois eu também acho que a Chiquinha é memo biruta, a senhora sabe?

AMELIA (ZANGADA) Que é isso, Orlandina? Que falta de respeito é essa?

ORLANDINA Ué, que engraçado!... A senhora pode dizê que ela é biruta, eu num posso?

AMELIA Não pode não senhora. É uma falta de respeito muito grande com a sua patrão. Eu sou avó e a criei de pequena, portanto tenho direitos que você não tem. Bem, e agora vá tratar da sua lida que eu vou lá em cima conversar com ela.

C/REGRA (PASSOS QUE SE AFASTAM E DEPOIS SUBINDO ESCADAS DEVAGAR)

ORLANDINA Tá bem. (PAUSA/QUANDO OS PASSOS SOMEM/CONSIGO MESMA) Eu num posso di zê num digo, mas pensá eu tenho o direito de pensá e penso, pronto. É biruta, é hi ruta e é biruta!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CIPRIANO Minha querida, faz quasi dois meses que você está aqui encerrada neste quarto e não há meios de querer descer. Isso não pode continu ar, sob pena do vovô se aborrecer seriamente com você.

CHIQUINHA Eu não posso, vovôzinho, não posso. (CHOROSA) Não me obrigue a isso.

CIPRIANO Mas minha filha, você precisa. Se não reagir contra essa tristeza, você acabará adoecendo. Encerrada entre quatro paredes, sem querer receber ninguém e sempre chorando... não há natureza que resista. Você quer morrer?

CHIQUINHA (DESATA EM PRANTO CONVULSIVO)

CIPRIANO Vamos, minha querida, não faça assim. Você não pensa na agonia do vovô por lhe ver afundada nesse desatino?

CHIQUINHA (ENTRE SOLUÇOS) Penso, sim, vovôzinho, penso. E se não fôsse por sua causa, há muito que eu teria dado um fim a este martírio. O se nhor sabe que ele agora está quasi noivo da Marildú? Justamente da Marildú, vovô, uma guria que eu não gostava porque estava sempre fi zendo traça de mim. Justamente a ela é que ele foi escolher para me substituir.

CIPRIANO Quem foi que lhe contou essas coisas, minha filha?

CHIQUINHA A Orlandina. É ela que me conta tudo.

CIPRIANO Mas ela não devia. Vou passar-lhe um serafão bem rigoroso, quando

descer. Ela não tem nada que vir aqui fazer bisbilhotices.

CHIQUINHA Não, vovô, não diga nada à coitada. Ela não tem culpa. Sou eu que lhe pergunto.

CIPRIANO Para que? Que lhe adianta saber de um rapaz que foi falso com você, que abusou da sua boa fé para introduzir-se no seu coração e depois lhe desprezou? Esse rapaz não merece nada de você, minha querida, nem o mais insignificante dos seus pensamentos.

CHIQUINHA Eu sei, vovô. Eu sei, mas não posso. É mais forte do que a minha vontade.

CIPRIANO Mas agora o vovô vai lhe ajudar de uma outra maneira e você vai poder. Você vai desprezá-lo de forma a que ele perceba. Vai sair todas as tarde com o vovô para dar uma volta, mostrar-se alegre com todos, rir e brincar com cada um que venha ao seu encontro e se por acaso passar por ele, vai cumprimentá-lo com a mesma indiferença com que se cumprimenta a um estranho.

CHIQUINHA Não poderei, vovô, eu sinto que não poderei. Quando me lembro de enfrentar as minhas companheiras e descobrir-lhes no rosto uma expressão qualquer de zombaria, eu quasi morro de pavor e de vergonha. Não, vovôzinho, não. Não me peça uma coisa que eu não me sinto com forças para fazer. Si eu pudesse, vovô, eu me sumiria daqui para sempre, Para sempre!

CIPRIANO (COMO QUEM ACHOU/DE REPENTE UMA PORTA DE SAÍDA) Escuta aqui, minha filha: tú não gostarias de passar algum tempo na Capital, em casa do mano Serapião? Ele te quer muito... a tia Belinha é boníssima... são os dois sozinhos, como nós... sem filhos... tú serias rainha na casa deles. Além de tudo, se não quizesse interromper os teus estudos, poderias continuá-los lá. (PAUSA) Que achas da minha idéia?

CHIQUINHA Eu gostaria sim, vovô... Confesso que gostaria, mas... e o senhor?

CIPRIANO Eu daria um jeito de ir lá ver-te, de vez em quando. E depois... confesso, prefiro saber-te longe e mais conformada, do que aqui, desse jeito em que vives.

CHIQUINHA Bem, mas... e a Vovó? Ela estaria de acôrdo?

CIPRIANO A vovó, de agora em diante, não vai mais interferir na tua vida por que eu não consentirei. O timoneiro agora vai ser o vovô e está acabado. Vou sair neste momento para comprar a sua passagem e passar um telegrama para o mano Serapião, avisando-lhe da sua ida. Mandarei a Orlandina vir aqui em cima arrumar a sua mala e a vovó só vai tomar conhecimento da nossa resolução no momento do seu embarque.

CHIQUINHA (ASSUSTADA) Vovô!...

CIPRIANO E digo-lhe mais: se você lá na capital entender de estudar teatro e quiser fazer dele profissão, pode fazer porque o vovô aqui aguenta a mão.

CHIQUINHA (ENTRE LAGRIMAS/MARAVILHADA) Vovôzinho querido!... Como eu lhe quero bem!... Como o senhor é bom!... (SOLUÇO)S

CIPRIANO Pronto, pronto, acabaram-se as lágrimas. O vovô vai descer e vai mandar a Orlandina para lhe ajudar a arrumar as suas malas.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CHIQUINHA Onde está a minha mala, Orlandina?

ORLANDINA Já tá lá no automóvel, sia Chiquinha. O seu Supriano também já tá lá.

CHIQUINHA Botaste a minha escova de cabelo na valise?

ORLANDINA Aquela de nilão, de cabo verde? Butei, sim senhora.

CHIQUINHA Bem, a chapeleira também já está pronta. Só me falta agora, despedir-me da vovó. Onde é que ela está, Orlandina?

ORLANDINA A dona Amélia? Chi!... Já butô o pé na rua há muntu tempo. Si alivan tô de minhêzinha, tumbô o café e se sumiu. Diêse que num quiria vê a senhora sai praquê ela num tava concorde. A senhora nem quera sabê o barulho que ela feiz onte de noute, quando o seu Supriano contô pra ela que a senhora ia. Quege que o mundo veio a baixo. Mas óia, eu fiquei admirada de vê o seu Supriano. Quiria que a senhora visse. Nem parecia aquele home que tá sempri de cabeça gacha, ca boca prá frenti qui pareci que tá babando. Virô a bicho memo de vredade. Inté xingô ela, a senhora sabe? Tombem... quando ela viu o home lá o casaco... arresorveu cumê em tranca mais ante que êle pelasse as carga tombem.

CHIQUINHA Eu calculei que isso ia acontecer. Bem... já que ela não está eu não posso me despedir. Diz a ela que lhe deixei um abraço e um beijo e que ela me perdôe.

CIPRIANO (DE LONGE) Chiquinha! Vem, minha filha, que já estamos atrasados. Precisamos chegar na estação antes das nove horas.

CHIQUINHA (PROJETANDO) Já estou pronta, vovôzinho, não demoro. Vou descer em seguida. (MUDA O TOM) Bem, Orlandina, então até a volta e muito obrigado a você por tudo que fez por mim.

ORLANDINA (CHOROSA/CARICATA) Di nada, sia Chiquinha. Num se insuega da gente e mande uma celtinha de vez em quando.

CHIQUINHA Vou mandar sempre, sim. Vocês terão notícias minhas tôdas as semanas.

OPERADOR BUZINA LONGE/EM TERCEIRO PLANO (BUZINA DE AUTOMÓVEL)

CHIQUINHA (APURADA) Ih, olha o vovo outra vez. Adeus, Orlandina, felicidades pra você.

ORLANDINA Brigadinha.

C/REGRA (PASSOS RÁPIDOS QUE SE AFASTAM)

ORLANDINA (CHOROSA) Tácinha dela! Eu vô sinti tanta falta da pobrezinha! (MUDANÇA COMPLETA SEM CHORAR) Mas que vai sê bôo prá mim, isso vai, praquê eu já num pudis mais de dô nas perna de tanto assubi e descê inscada. E depois a gente cum variz inde fica mais piô.

OPERA OR RUIDO DE AUTOMÓVEL QUE ARRANCA EM TERCEIRO PLANO/VAI EMBORA

ORLANDINA Pronto. Lá se vai o automóvel. A Chiquinha Biruta se foi senhora. Triminou o segundo ato do drama.

OPERADOR CARACTERÍSTICA FORTE PARA FINAL DO SEGUNDO ATO

III ATO

OPERADOR CARACTERÍSTICA PARA ABERTURA DO TERCEIRO ATO

- AMELIA O carteiro já veio hoje, Orlandina?
- ORLANDINA Ih!... Deixei de cedo. Eu acho que ainda nem num era nove hora quando ele tava aí.
- AMELIA Trouxe alguma carta da Chiquinha?
- ORLANDINA Trouxe, sim senhora. Eu dei ela pro seu Supriano e o seu Supriano leu ela na mesma hora e depois botou ela no bolso. A senhora quê que eu vá pedir ela pre ele? Ele tá lá no quintal.
- AMELIA Não, Orlandina, deixe. Na hora da mesa, com certeza, ele vai me falar.
- ORLANDINA Eu perguntei pre ele como é que ela ia, ele disse que ela ia muito bem, mas não disse quando é que ela vem.
- AMELIA Ela não vem tão cedo e talvez não venha nunca mais e eu, apesar de sentir muitas saudades, não deixo de gozar com isso.
- ORLANDINA Gozará, dona Amélia? Oriessa! Gozará prô quê?
- AMELIA Porque esse tem sido o castigo do Cipriano pela levandade de consentir que a Chiquinha fosse para a Capital e fizesse lá o que bem entendesse. Resultado: ela se matriculou num curso de arte dramática, já está lá há quasi dois anos e nunca chega o momento de voltar para casa, o que faz com que ele viva aí tristonho pelos cantos.
- ORLANDINA É mesmo, num é dona Amélia? Nunca o seu Supriano andô tão surumbaco. E depois o coitado já quiz ir lá duas ou três veiz e nunca ponde ir...
- AMELIA Fico doente, nada, finjo. Meto-me na cama, paro-me a gemer e a simular dores terríveis para que ele não tenha coragem de abandonar-me e continue sofrendo o castigo da sua levandade.
- ORLANDINA Credo, dona Amélia! Aqueles grito, aquele choro era tudo fingido?
- AMELIA Tudo fingido.
- ORLANDINA Sai de mim! Totofum! Quem devia de ser altista era a senhora. A senhora é do chifre furado! Vai saindo!
- AMELIA Ah, eu sou assim. Podem me fazer boas, mas me pagam bem.
- ORLANDINA É... esse mundo é assim mesmo. A gente faz aqui, vai pagá lá longe.
- AMELIA Tu sabes de uma coisa, Orlandina? Esse negócio do Cipriano guardar a carta e não me dizer nada... não está me cheirando bem. Geralmente, quando ele procede assim, é porque ela fez uma coisa que ele sabe que vai me desagradar. Você se lembra que quando ela se matriculou na Escola de Arte Dramática ele levou três dias com a carta no bolso para depois me mostrar?
- ORLANDINA Me lembro, sim, dona Amélia.
- AMELIA Você vai ver como desta vez vem alguma notícia semelhante. Só que

- desta vez eu não vou ficar à espera de que ele se resolva a me falar no assunto. Hoje mesmo, antes do jantar, eu serei a primeira a abordá-lo.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

AMELIA Você tem alguma coisa para me dizer, Cipriano?

CIPRIANO Não. Por que?

AMELIA Não? Admira-me. Você recebeu uma carta de Chiquinha, eu peisei que pelo menos notícias dela você teria para me dar.

CIPRIANO Ah, você já sabe?

AMELIA Sei. E não estou disposta a esperar três ou quatro dias, como é seu costume, quando as notícias são desagradáveis. Que há com ela? Vamos, diga.

CIPRIANO • Ela terminou o seu curso de Arte Dramática com distinção e vai fazer a sua primeira apresentação em público com um recital de declamação. Manda o programa e nos convida a irmos à Capital assisti-lo.

AMELIA Eu não. Vá você, se quiser. Eu tenho horror dessas palhaçadas. Teria até vergonha si soubessem que ela era minha neta.

CIPRIANO Pois eu não. Sinto-me bastante orgulhoso dela e pretendo ir assistir a sua estréia.

AMELIA Pois então vá quando quiser que eu, desde já, lhe desejo muito boa viagem.

CIPRIANO Muito obrigado. Depois eu lhe mandarei as notícias.

AMELIA Dispense-se. Não tenho o menor interesse em conhecê-las.

CIPRIANO Está bem. Como quiser. Vamos jantar?

AMELIA Vá você. Eu estou com muita dor de cabeça, vou me meter na cama agora mesmo. Tenho a impressão de que vou ter qualquer coisa de fígado.

C/REGRA (PASSOS DE MULHER QUE SE AFASTAM E SE PERDEM)

CIPRIANO (DEPOIS DOS PASSOS/PARA SI MESMO) Está bem, Amélia. Desta vez você vai perder o seu tempo. Pode representar a farsa que quiser, porque eu irei de qualquer maneira. Desta vez o truco da doença não vai pegar.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CIPRIANO A Amélia arrumou a minha mala? O avião sai às duas horas e eu tenho que estar no aeroporto à uma.

ORLANDINA A sua mala tá pronta, sim, seu Supriano, mas num foi ela que arrumô, não. Ela tá na cama, (EXAGERANDO BEM) que nem pode abrir os zóio de tanto dô que ela diz que sente. (MEIO TOM) Eu tô sabendo que é fito mas tô fazendo tudo que ela mi pedi. Pidiu suspirina, eu dei. Pidiu ispacolão, eu dei. Pidiu perfume impático, eu dei...

CIPRIANO Extrato hepático, Orlandina, não é perfume.

ORLANDINA Pois é, eu tombem dei. Pidiu prá eu pingá umas gota nos zóio, que ela tava com muita aldencia nas popilia, eu pinguei. Pidiu prá cog tá uma roda de batata e buté aqui ansim - lá nela - no artura das guampa, eu butei. Tudo que ela pidiu eu fiz, que é prá ela num dizê que num tem quem atenda ela e num querê dexá o sinhô !...

- CIPRIANO Mas desta vez não adianta ela não querer deixar, porque eu vou de qualquer maneira.
- ORLANDINA Pois é, isso mesmo que o sinhô tem que fazê, praquê o sinhô podi tê certeza de uma coisa: depois que o sinhô imbarcá, ela se alivanta forte e robusta sem sinti mais nada.
- CIPRIANO Bem, então eu vou almoçar rapidamente e depois subo lá para me despedir dela.
- ORLANDINA E num afroxá, hein seu Supriano. Num afroxá. Óia que dessa vez eu vô jogá no sinhô.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- AMELIA (EXAGERADA FINGINDO AGONIZANTE) Você vai mesmo, Cipriano? Você vai me abandonar, assim tão mal, em cima de uma cama?
- CIPRIANO Vou Amélia, isso que você tem não é nada e logo vai passar.
- AMELIA Não, Cipriano, desta vez eu acho que não resisto. Escute, pelo menos, as minhas últimas vontades. Dê as minhas jóias tôdas para um asilo, as minhas roupas para a Orlandina e me enterre, por favor, numa sepultura de parede. Não deixe que me botem no chão. Deve ser muito frio e muito úmido.
- CIPRIANO Está bem, Amélia, tôdas as suas vontades serão satisfeitas. Até a volta.
- C/REGRA (PASSOS QUE SE AFASTAM E SE PERDEM NA DISTANCIA)
- AMELIA (COM VOZ DE QUEM ESTÁ MORUENDO) Cipriano!... Cipriano!... Não me abandone!... Ingrato!... Vai me deixar morrer sozinha!... Eu que em tôda a minha vida não fiz outra coisa sinão me dedicar a você!... Cipriano, meu velho, volta!... É tão triste morrer sozinha!... Cipriano!... Cipriano!... (PARA O TOM DE LAMÚRIA E GRITA FORTE) Orlandina! Esse cachorro já foi?
- ORLANDINA (DE LONGE) Já sim senhora. E já foi tarde, dona Amélia.
- AMELIA (GRITANDO) Então aquece o meu almoço que eu já vou descer para almoçar que estou querendo até ficar com dor de cabeça de tanta fome.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL FUNDE COM PALMAS VIBRANTÍSSIMAS QUE DEMORAM UM POU- CO E AO COMECAR O DIÁLOGO CAEM PARA BG. MAS PERMANECEM
- CIPRIANO Que sucesso, minha querida! Que sucesso!...
- CHIQUINHA Sim, vovôzinho! Eu não esperava que fosse tanto assim. Estou até emocionada. Foi obrigada a três extras!
- CIPRIANO E o público ainda quer mais. Repare que continuam aplaudindo.
- CHIQUINHA Sim. Não terei outro remédio sinão atendê-los.
- CIPRIANO Vai, querida, vai. Depois teremos tôdo o resto da noite para conversar.
- C/REGRA (PASSOS QUE SE AFASTAM)
- OPERADOR ABRE EM PALMAS VIBRANTES POR MOMENTOS E CESSA
- CHIQUINHA Atendendo a insistência de um público tão generoso e tão amável, eu vou dizer "Voluntários do sonho" de Pereira de Silva. (PAUSA LONGA)
- Voluntários do Sonho, meus irmãos.
Bia! vamos à luta!

-14-

Tenhamos a coragem resoluta
 De vencer pela fé, como os heróis cristãos!
 Voluntários do sonho, companheiros
 De predestinação,
 Lutemos como seres verdadeiros,
 em defesa do amor, que é também nosso pão.
 Voluntários do Sonho, catequistas
 da fraternização,
 incitemos os gênios idealistas
 que outros tempos de paz entre os homens virão.
 Voluntários do sonho que passais
 por este mundo vão
 de almas tão diferentes das demais
 que as virtudes comuns raras compreenderão.
 Voluntários do Sonho, cujo vida
 foi toda uma paixão,
 sentida e ressentida
 contra um mundo sem forma e sem destinação.
 Eia! vamos à luta,
 Voluntários do Sonho, meus irmãos!
 Tenhamos a coragem resoluta
 de vencer pela dor, como os heróis cristãos!...

OPERADOR PALMAS VIBRANTES/FUNDE COM CORTINA MUSICAL

ORLANDINA (CHEGANDO AFOBADA) Dona Amélia, dona Amélia, aquele moço que foi no-
 morado da sua Chiquinha, me mandou eu trazer esse jornal pra senhora
 vê, que disse que fala nela. Disse que logo de noite ele passa aqui
 pra buscar o jornal e falar com a senhora.

AMELIA Deixe ver.

ORLANDINA Disse que é adonzi que ele riscou com lápis incarnado.

C/REGRA (RUIDO DE DESDOBRAR JORNAL)

AMELIA Está aqui. (LENDO) Declamadora conterrânea alcança retumbante suces-
 so na capital do País e está sendo vivamente disputada pelos princi-
 pais empresários teatrais da nossa metrópole. (AFASTANDO) A senhora
 Francisca Simens da Malta, à frente de numerosa e exigente pla-
 téia...

OPERADOR ENXISCAE ABAFA AS ÚLTIMAS PALAVRAS COM CORTINA MUSICAL

CIPRIANO Terminou de ler a carta da sua avó?

CHIQUINHA Neste momento. Veja o que ela me manda dizer.

CIPRIANO Não. Prefiro que você me conte. Deve estar furiosa com o seu suces-
 so, não?

CHIQUINHA Pelo contrário, Vôvô! Faccirfissina!... Diz que só lamenta não ter
 estado presente, para poder abraçar-me e estimular-me com o seu
 aplauso.

CIPRIANO Não é possível!...

CHIQUINHA Mas espere que tem mais. O senhor vai ficar de boca aberta. Diz que teve a notícia por intermédio de meu ex-namorado que lhe mandou levar o jornal pela Orlandina e de noite foi lá cumprimentá-la pelo meu êxito.

CIPRIANO Não! Espere um pouco, minha querida. Dé-me um beliscoço bem forte aqui, para que eu tenha a certeza de que não estou sonhando.

CHIQUINHA Mas é o caso mesmo, não é vovô? Espere, ainda. Tem mais.

CIPRIANO Meu Deus! Não é possível!...

CHIQUINHA Transmite-me o "pedido de casamento do meu ex-namorado" que se confessava amargamente arrependido de tudo o que me fez!...

CIPRIANO Não!... Não!... Eu devo estar sonhando! E tu, minha querida, o que vais responder?

CHIQUINHA Depois eu lhe darei para ler a carta que vou escrever hoje à noite

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ORLANDINA Ela aceitou ele, dona Amélia? Leia aí prá genti ovi.

AMELIA (LENDO) Querida avózinha...

CHIQUINHA (CORTANDO) Sua carta foi o prêmio maior que recebi pelo esforço dedicado e a parte melhor do meu grande triunfo. Agradeço-lhe, profundamente comovida, o seu beijo carinhoso. Quanto à proposta de casamento que nela me transmite, diga a esse rapaz que finalmente encontrei o meu verdadeiro destino então pretendo atraí-lo. Ele que me esqueça - si é que me ama verdadeiramente - da mesma forma como eu o esqueci. Você deverá regressar no próximo sábado, quando embarcarei para o norte afim de cumprir vários e vantajosos contratos que acabo de assinar aqui. Um abraço saudoso à Orlandina e para senhora o meu beijo melhor.

AMELIA Chiquinha.

ORLANDINA Ela não se esqueceu de mim! Tão boazinha que ela é a Chiquinha Biruta.

AMELIA (QUEIMADA) Orlandina, de hoje em diante você está proibida de chamar a minha neta assim. Ela é hoje uma artista ouyiu? (O.GULHOSA) Uma grande artista!

ORLANDINA Tá bem, dona Amélia, tá bem. Discurpe, num foi por mal. Trimini o teleôro sto do drogas: a Chiquinha Biruta morreu.

OPERADOR CARACTERÍSTICA PARA FINAL DO TERCEIRO ATO

14 CÓPIAS/AV.